



Redacção e Composição:
Rua Barjoma de Freitas, 26-28
BARCELOS

Fundador: Rogério Calás de Carvalho

Proprietários: José Lucindo Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:

Ass. 40\$00: Semestre, 30\$00: Trimestre, 10\$00: Metrôpolis
Ass. 80\$00 e 180\$00 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
Ass. 50\$00 e 11\$00 : : — Ultramar e Ilhas
Ass. 50\$00 e 160\$00 : : — Brasil
Publicidades: Os Srs. Assinantes gozam de desconto de 10%

Director, Editor e Administrador:
MÁRIO AUGUSTO VIANA DE QUEIRÓS (DR.)

SÁBADO, 1 DE JUNHO DE 1968

Administração: Telefone — 82388 — BARCELOS
Impressão: Companhia Editora do Minho
VISADO PELA CENSURA

Barcelos — Cidade Termal

Pelo Dr. Mário Augusto Viana de Queiroz

IV

O Mundo inteiro—(Bélgica, Estados Unidos da América, Inglaterra, Rússia, Hungria, Checo—Eslováquia, Brasil, etc. etc.)—concede a maior importância a este sistema terapêutico que, além de aliviar e de curar, economiza grandes verbas aos Seguros Sociais e à Assistência e serve, também, para fomentar indústrias, aumentar o turismo e, consequentemente, a riqueza nacional.

É pueril culpar da nossa escassa concorrência balnear a falta de distrações que, geralmente, verificamos nas nossas estâncias termais.

Precisamente o repouso, a tranquilidade, o afastamento da agitada vida hodierna, constituem um elemento mais, para auxiliar a cura. Isto não quer dizer que se deixem de proporcionar aos banhistas todos os possíveis meios de honesta e higiénica distração, tendentes a recrear o espírito.

São dois os factores que mais directamente influem no nosso atraso balnear:— não se ligar importância à profilaxia, por meio da crenoterapia, e não se ter fé nas suas extraordinárias virtudes e potencialidades, como meio curativo. Este cepticismo, motivado pela ignorância e pela falta de estudo destas questões, quer pelos meios dirigentes, quer pela maior parte dos médicos, é o grande culpado do nosso atraso balnear, perante o mundo.

Que todo o processo crónico, salvo raras contra-indicações, tem terapêutica hidro-mineral, é uma verdade comprovada e mundialmente aceite.

Muitas afecções, mesmo depois de curadas, têm disposição para recidivar e, quase sempre, a crenoterapia constitui o melhor meio profilático de que dispomos. Acresce ainda que a causa hidro-climática actua notavelmente sobre o metabolismo e constitui, também, uma medicação de fundo, capaz de influir até sobre muitas doenças hereditárias e constitucionais, por modificação dos factores genotípicos, segundo Dalmady.

Isto é tão importante, para a profilaxia e para a terapêutica, que nos explica porque, nos tratados, nas monografias e nos formulários estrangeiros, existe sempre um capítulo destinado à crenoterapia de cada grupo de doenças e se indicam as que convém utilizar.

Os poderes públicos devem tomar parte activa na exploração dos balneários e ao turismo competirá a sua divulgação e a procura dos motivos de atracção necessários e indispensáveis à fixação dos turistas.

A indústria e a cura balnear nacional devem ressurgir, e ressurgirão, porque constituem um imperativo de consciência para o engrandecimento da Nação. Exigem-no os que deram a vida por Deus e pela Pátria e ordenam-no os mais elevados ideais, sabendo-se que as águas minero—medicinais são insubstituíveis para:—

- 1) — Cura de muitas afecções, profilaxia de outras e rejuvenescimento da raça.
- 2) — Diminuição da invalidez, economia nos seguros sociais e maior capacidade laborativa dos trabalhadores.
- 3) — Aumento e prosperidade da indústria e do comércio.
- 4) — Melhoria dos meios de produção e de trabalho.
- 5) — Aumento das contribuições para o Tesouro.
- 6) — Fomento e extensão do turismo.
- 7) — Estreitamento dos laços de união e da compreensão entre os elementos constitutivos das nações.
- 8) — Arrecadação de divisas.
- 9) — Protecção ao autarquismo.
- 10) — Em caso de guerra, o meio mais eficaz para a cura de feridas, profilaxia de mutilações e invalidez, e constituição de centros aptos à rápida e adequada instalação de hospitais militares.

É tempo de, nós portugueses, abandonarmos a roneirice que nos coloca, neste como em outros sectores, 50 ou mais anos afastados do mundo que nos rodeia, evitando nos achincalharmos, como se esta valorosa Raça Lusitana não fosse talhada para seguir na vanguarda dos povos civilizados a quem sempre soubemos indicar a linha de rumo.

Para uma possível ilucidiação, necessária a quem comanda, tentaremos fornecer alguns elementos mais, relacionados com os aspectos Social e Sanitário das curas balneares, assuntos do maior interesse e de que se não cuida, por insuficiência de ilucidiação de quem de direito, já que ninguém pode pôr em dúvida o interesse dos nossos Governantes por tudo o que se relaciona com a vida e com a saúde da classe trabalhadora, e da mocidade e da velhice nacionais.

Aniversário da Revolução Nacional

Todo o País celebra, jubilosamente, a data inesquecível do 28 de Maio.

De Melgaço a Timor, da Capital da Nação à mais sertaneja aldeia, continental ou ultramarina, ressoaram, imponentes, os clarins de 28 de Maio de 1926. Não há português, por mais discordantes que sejam os seus ideais, que não dê o conveniente apreço, ao menos no seu íntimo, a esta continuidade de progresso, de sossego, de bem estar material e moral que, durante quarenta e dois anos, se tem verificado na Pátria Lusa. Deixando para trás um longo período de apagada e vil tristeza, os portugueses de boa vontade, a voz altissonante do Marechal Gomes da Costa, terçaram armas, uniram esforços e conjugaram as boas vontades, colocando Portugal no lugar que lhe compete, no concerto das nações.

Orientados superiormente pelo nosso maior estadista de todos os tempos, o Senhor Prof. Dr. Oliveira Salazar, conseguimos realizar um extenso e revolucionário programa, proporcionando a cada boca o indispensável pão, a cada família o seu decente lar, a cada braço a sua conveniente ocupação.

(Continua na página 3)

Prof. Doutor Joaquim José Nunes de Oliveira



No Salão Nobre da Câmara Municipal de Barcelos e em prosseguimento da campanha cultural, em boa hora iniciada pela nossa Edificação, o ilustre barcelense, lente catedrático da Faculdade, de Farmácia do Porto e insigne membro da Assembleia Nacional, Sr. Professor Doutor Joaquim Nunes de Oliveira, vai proferir uma conferência, subordinada ao título «Impressões de uma viagem a Angola».

Temos a certeza antecipada do êxito desta feliz iniciativa, tanto pelo reconhecimento valor intelectual de tão douto conferencista, mestre da

tribuna e pensador emérito, como pelo interesse que vai despertar entre o público barcelense, deseioso de ouvir quem, pessoalmente, percorreu a nossa maior província ultramarina.

V ENCONTRO DA IMPRENSA REGIONAL D'AQUÉM DOURO

Estes «Encontros», que, anualmente estamos realizando, são extremamente proveitosos quer para nós, os jornais não diários, quer para as terras que os organizam, pela intensa propaganda de que são directo alvo.

Que assim o têm compreendido os seus dirigentes, demonstra-o a fidalguia, com que sempre somos tratados. Não nos sobeja o espaço e, por isso, impossível nos é relatar pormenorizadamente, e de uma só vez, tudo quanto nos impressionou agradavelmente.

Digna de realce, pela sua doutrina que expõe, infelizmente ainda tão necessária a uns quantos, a comunicação-brinde do primoroso jornalista da bela Princesa do Lima, o nosso camarada e amigo, José Rosa Araújo, proferida durante o jantar oferecido pelo Grande Presidente da Câmara de Vila Nova de Famalicão, o também nosso camarada e amigo, Rev.º Padre Benjamim Salgado, muito digno Director de «O Correio do Minho», comunicação que vamos transcrever na íntegra, por amável deferência do seu autor.

Meus queridos camaradas:

Antes de mais, permitam que assinala uma singular coincidência dos nossos ENCONTROS:

É que, a todos eles, preside a égide camiliana.

Reparem:

O 1.º foi em VIANA, terra que Camilo singularmente amou e onde foi redactor principal de A AURORA DO LIMA, jornal ainda felizmente vivo e bem vivo;

O 2.º decorreu em GUIMARÃES, onde ele tinha a amizade pródiga e tutelar de Martias Sarmiento e que foi uma estação do seu passionário;

Passou-se o 3.º em AMARANTE, a célebre encruzilhada para Vila Real e onde o Mestre tanto gemeu, ao peso da sua cruz;

Debatemos o 4.º em VILA REAL, a terra patriarcal dos Brocas e onde, só por um acaso, Camilo não nasceu, mas onde passou os inesquecíveis anos da mocidade.

E agora o 5.º nesta ridente FAMALICÃO, centro obrigatório de romagem de todo o camilianista, ponto crucial da sua dor, onde o Mestre viveu tantos anos e onde pôs um ponto final de pólvora na existência.

E porque Camilo foi jornalista é, para nós, bons portugueses, aferrados às tradições das nossas terras, como que uma bênção, a indicar-nos o caminho a seguir.

Meus amigos:

Se outros méritos estes ENCONTROS não tivessem, bastaria esta oportunidade anual de nos abraçarmos, de trocarmos impressões sobre os pequenos grandes problemas, que atigem as nossas folhas, para dar todos por bem pagas as canseiras.

Deixemos falar as más línguas que sempre apatecem a querer envencenar todas as intenções.

Falar é tão fácil! ... basta ter língua para o fazer! ...

Desprezemos os soalheiros, que apenas apontam aos nossos ENCONTROS a finalidade de nos sentarmos a mesas bem guarnecidas,

Alto e bom som, devemos, altivamente, proclamar que a todos

(Continua na página 3)

VIDA RELIGIOSA

Domingo de Pentecostes—Festa do Espírito Santo

EVANGELHO (S. João—14, 23-31) — Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: Se alguém me ama, guardará a minha palavra; e meu Pai o amará, e viemos até Ele e faremos n'Ele a nossa morada. Quem não me tem amor não guarda a minha palavra; ora, a palavra que vós tendes ouvido não é minha, mas do Pai, que me enviou. Eu disse-vos estas coisas, permanecendo convosco; mas o Defensor, o Espírito Santo, que o Pai há-de enviar em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos há-de recordar tudo quanto vos tenho dito. A paz vos deixo, dou-vos a minha paz; eu não vou-la dou como a dá o mundo. Não se perturbe o vosso coração, nem se atemorize. Ouvistes o que vos disse: Eu vou, mas voltarei a vós. Se me tivésseis amor, regozijar-vos-leis, certamente, porque eu vou para o Pai, pois o Pai é maior do que eu. E eu disse-vos agora isto, antes que aconteça; para que, quando acontecer, vós acrediteis. Já não falarei muito convosco; porque aí vem o príncipe deste mundo, e ele não tem em mim direito algum; mas, para que o mundo saiba que eu amo o Pai; e que faço como o Pai me mandou.

Comentário e Aplicações

Passaram dez dias, desde que Jesus subiu ao Céu. A promessa feita, tantas vezes, pelo Divino Mestre, teve a sua concretização. Estando Jerusalém cheia de peregrinos que, de todas as nações, então conhecidas, vieram festejar o Pentecostes judeu, ouviu-se um

violento estrondo, como de furação, desencadeado sobre a cidade. Os Apóstolos estavam todos reunidos, no Cenáculo, com a Mãe de Jesus. A mesma sala, onde fora instituída a Santíssima Eucaristia, era, agora, palco de um outro extraordinário acontecimento. Um enorme feixe de rubra luz poisou primeiramente sobre Nossa Senhora e, em seguida, dividindo-se em forma de línguas de fogo, foi poisar sobre cada um dos presentes, operando neles uma imediata transformação.

Sentindo-se cheios do Espírito Santo, saíram, sem mais delongas, para o meio do povo e começaram a pregar a nova doutrina que Jesus lhes revelara e conforme o mesmo Espírito Santo lhes inspirava.

Logo atraíram as atenções dos numerosos ouvintes, pois estes, embora sendo de nações diferentes e longínquas, percebiam tudo, cada um no seu próprio idioma.

Foram gerais as manifestações de assombro: «então, como é que todos ouvimos, nas nossas próprias línguas, embora seja apenas um homem a falar-nos?»

A profunda impressão que tudo isto causou, a veemência com que eram dirigidas as pregações dos Apóstolos e a acção directa e indirecta da graça divina, fizeram com que muitos milhares se convertessem e uma grande parte, cerca de três mil, prontamente recebesse o Baptismo.

Foi a primeira e extraordinária propagação do cristianismo. Aquelles milhares de convertidos, par-

tindo para as suas terras, foram precioso fermento de fé, contando a todos o que viram e ouviram.

A narração, que aí fica, pode ler-se nos Actos dos Apóstolos, precioso e inspirado livro escriturístico, que nos dá conta dos principais passos, dados pelos Apóstolos, no alvorecer da Igreja nascente.

Os Evangelhos apenas referem o que se passou até ao dia em que Jesus deixou o mundo e voltou para junto de seu Eterno Pai.

O trecho, escrito por S. João e inserto na Missa de hoje, aponta-nos mais uma promessa de Jesus de enviar aos seus colaboradores o Espírito Consolador, para lhes ensinar todas as coisas e lhes lembrar tudo quanto lhes dissera.

E o prometido cumpriu-se; e os efeitos viram-se; e a Igreja começou; e o mundo ficou a conhecer a Cristo; e a civilização cristã lançou os seus fundamentos, entre toda a humanidade. Nenhum cristão, nenhum homem do nosso tempo deixará de admirar tão extraordinários acontecimentos, uma vez que os medite com sinceridade e boa fé.

Todos nós recebemos o Espírito Santo, no dia do nosso Baptismo. A Voz imperativa do sacerdote, o espirito imundo deixou a nossa alma e deu lugar ao Espírito Consolador.

Aqueles que receberam o sacramento da Confirmação, receberam o Espírito Santo, com a abundância dos seus sete dons: sapiência, entendimento, conselho, fortaleza,

Dr. Manuel Henriques Moreira

Acompanhado de sua Ex.^{ma} Esposa, partiu, há dias, para a Inglaterra, afim de se sujeitar a novo tratamento à doença que já ali o reteve, por longas semanas, o nosso Ex.^{mo} Amigo, Senhor Dr. Manuel Henriques Moreira, digno médico-veterinário municipal, vice-presidente concelhio da União Nacional e delegado, em Barcelos, da Mocidade Portuguesa.

Que regresse, em breve, completamente restabelecido, são os votos muito sinceros de «O BARCELENSE» e de todos os barcelenses que, sem qualquer excepção, admiram as suas belíssimas qualidades.

ciência, piedade e temor de Deus.

Da boa exploração e administração destas dádivas divinas deveriam resultar, para amenizar o vale de lágrimas em que vivemos, os numerosos frutos da sua presença em nós: caridade, gozo, paz paciência, benignidade, bondade, longanimidade, mansidão, fé, modestia, continência e castidade.

É caso para cada um se examinar, com a melhor atenção. Se reconhece não ter colhido estes preciosos frutos, terá de concluir que não soube explorar e administrar os tesouros que lhe foram confiados e deverá resolver-se a começar, quanto antes, a fazê-lo, não deixando para mais tarde, pois o «mais tarde» pode ser «tarde demais».

P.^o F. Brito

Doce & Salgado

Agua doce do Cávado e salgado do Mar. Aquela desliza ante a cidade de Barcelos e esta beija as arelas da praia da Póvoa de Varzim.

Quando uma pessoa, pela primeira vez, se encontra com outra, faz a sua apresentação. É isso que agora faço, ao apresentar as duas águas—doce do rio e salgada do mar.

Sou poveiro mas tenho admiração por Barcelos e, assim, será a minha pobre colaboração em O BARCELENSE intitulada «Doce & Salgado» em referência às duas águas tão díspares.

Terá leitores? Não sei. Agradarei? Não sei. Será útil às duas terras? Não sei. Vou tentar e o tempo dirá com a benevolência de Sr. José Lucindo Cardoso de Carvalho (Calás), digno proprietário do periódico e a dedicação do seu filho, meu amigo Rogério Calás.

O objectivo é o de acertar: louvando e criticando, consoante a matéria posta à prova dos leitores, tendo-os.

Que a jidalga cidade do Cávado e a praia nortenha me acompanhem e algo se dirá, para ver se ficam a gostar e serem meus amigos.

Os meus cumprimentos e até à semana, se Deus quiser, como é costume em casos como este. Quero ser amigo, para conquistar amigos e as duas terras aproveitem as vantagens a fazer e que vão passar por esta «folha», semana a semana.

Querem dar-me a vossa ajuda? Então mãos à obra. Mandem-me sugestões e que me não falte boa vontade e entusiasmo. D. V.

Abadia de Alcobaça

«AS MELHORES FRUTAS»

Ananaz, Alperche, Abóbora, Ameixa, Damasco, Cereja, Morango, Maçã, Pera, Pessego, Salada de Frutas, etc., etc.

Ervilhas, Pickles, Xaropes, Licores

PREÇOS PARA QUANTIDADE A CAFÈZEIRA DE BARCELOS

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de

MERCEARIA FINA

TELEFONE 82410

BAPTIZADO

Na Igreja Matriz de Barcelos, recebeu as águas lustrais do Baptismo, no passado dia 19, a menina Clara Maria Alçada da Cunha, estremecida filhinha do Senhor Carlos Alberto Oliveira da Cunha e de sua Ex.^{ma} Esposa, Senhora D. Maria dos Prazeres Alçada da Cunha.

Foram padrinhos da interessante recém-baptizada, Senhor Jorge Oliveira da Cunha e a avó materna, Senhora D. Maria Adelaide Machado Fernandes. Administrou o Baptismo o Rev.^{mo} Prior, Senhor P.^o Alfredo Rocha.

A recém-baptizada, muitas felicidades; aos seus queridos pais e padrinhos, sinceros parabéns.

Casa de Campo-Aluga-se em S. Veríssimo

Mobilada, com luz e água, a cinco minutos da cidade.

Falar com o Sr. Augusto Pereira Campo 5 de Outubro, 38--Barcelos

Câmara Municipal de BARCELOS

Ex.^{mo} Sr. Director do Jornal

O BARCELENSE

BARCELOS

ACHADO

O menor JOSÉ EDUARDO DA CUNHA DA COSTA, residente, com seus pais, na Rua Miguel Ângelo, n.º 51, em Barcelinhos, deste concelho, encontrou e entregou no Posto da Polícia de Segurança Pública desta cidade determinada importância, que encontrou na via pública.

A mencionada importância será entregue a quem provar pertencer-lhe, desde que o faça no prazo legal e satisfaça as despesas desta publicação.

Barcelos, 23 de Maio de 1968.

A Bem da Nação

O PRESIDENTE DA CÂMARA

Dr. António Vasco Machado

Maciel Barreto Alves de Faria

O "BARCELENSE" DESPORTIVO

- Campeonato Nacional da III Divisão
- Os nossos Juniores
- Atenção ao Óquei Clube de Barcelos
- Columbofilia

● Gil Vicente—0—Vianense—3

Dizíamos, ainda há poucos dias, que era necessário pensar, muito a sério, no nosso grupo, com respeito à próxima temporada. Não falamos em vão, pois entendemos que esse estudo tem de ser feito, pois quantos estiveram, no passado domingo, no Campo Ribeiro Novo, viram de tudo, menos futebol, especialmente por parte do nosso representante. Pedir responsabilidades? A quem? Verificamos que, de uma parte da massa associativa, foram «apupados» o técnico e os directores. Será culpa destes dois sectores? Entendemos que não. Não pretendemos fazer critérios errados, mas, em nossa opinião, o mal tem vindo de dentro das quatro linhas, onde se tem notado falta de brio e de respeito pela massa associativa. Os jogadores (com excepções) acusam fracas condições físicas e isso porque eles não têm encarado o futebol a sério nem pensado nas responsabilidades que a sua direcção tem para com a massa associativa.

● Gil Vicente 1—F. C. Porto—5

Podemos dizer, que a cidade caiu, em péso, no Campo Ribeiro Novo, no passado domingo. Vimos gente de todas as espécies: Os chamados «doentes» do futebol, os desportistas e até aqueles que nada percebem de futebol. A maioria dessa massa foi lá para ver a goleada do F. C. P... Disso temos a certeza! Porém, os nossos

briosos rapazes caíram de pé, frente a uma das melhores turmas nacionais. A exibição do nosso grupo foi excepcional. Esse público, que encheu totalmente o recinto, salu de lá encantado com o nosso «onze». A infelicidade esteve pelo nosso lado, pois, se não fora esse factor, o resultado seria muito melhor. No entanto, não olhemos para os números, mas sim para o que, dentro do terreno, se passou. Isso é que conta... Bom recorte técnico, boa capacidade física, bom brio, bom e puro sangue barcelense. Pataca recebeu uma salva de prata, ofertada pelos seus jogadores, justo prémio a um elemento que bem demonstrou a sua capacidade técnica. Um bravo a todos, que bem souberam elevar o nome da nossa terra.

No final, «O BARCELENSE» esteve na cabine dos azuis e brancos para ouvir as opiniões de Artur Baeta. Não desejaríamos melhor, quando de si ouvimos estas palavras: O Gil Vicente possui excelentes unidades, fez um jogo excelente, embora jogassem mais os nervos do que a cabeça. Esta equipa deve prosseguir a sua preparação, pois tem elementos que, no primeiro plano do regional, terão bom futuro.

O jogo de hoje demonstrou muito trabalho. Não necessitamos de dizer mais nada, pois Artur Baeta é um «mago» no futebol Juvenil.

● Mercê da brilhante vitória de Portugal, ao reconquistar o título mundial de Óquei em Patins, o entusiasmo pela modalidade, voltou ao de cima, na rapaziada. Temos visto muita «gente» com os stiks, a correr para o nosso Rink de Patinagem. Daí nos veio a ideia chamar a atenção do Óquei Club de Barcelos e de um nome que à rapaziada dedicou muita atenção—o Senhor Cândido Cunha.

Esperamos que o O. C. B. e o Senhor Cunha aproveitem a oportu-

nidade deste entusiasmo, para criarem novamente a escola de jogadores.

A cidade precisa do Óquei Clube de Barcelos e este Club necessita que a Cidade o ajude.

● No passado domingo, a saída de Santarém foi largamente retardada, devido ao mau tempo. No entanto, vários columbófilos nos chamam a atenção para a falta de explicação dessas anomalias.

Não está certo que «alguém» receba as informações e não procure avisar os outros concorrentes, que ficaram sem saber a razão, à espera dos pombos, quase um dia inteiro. É necessário que a direcção tome conta destas imprudências. A. C.

Manuel da Silva Gonçalves

No dia 3, segunda feira, tem a sua festa natalícia este nosso assinante e amigo, Sr. Manuel da Silva Gonçalves, hábil Afundador Têxtil, em Creixomil—Guimarães. As nossas sinceras felicitações.

«CIGANO»

Chegou,
Chegou o cigano,
Chegou, fitei
E logo, para sempre,
Meu coração entreguei.
Bailou,
Bailou, bailei,
E, ao som do tambor,
O meu amor lhe dei,
Os meus lábios beijou.
Beijei.
Partiu, em seguida,
E, tristemente, chorei.
Tregosa, 20 de Fevereiro
de 1968

Maria Quiomar
M. Martins

«Leite Puro de Vaca Higienizado»

Embalado em polietileno, de litro e meio litro
HYOGOURTS—QUEIJO—MANTEIGA
Recebido diariamente da UNIÃO DAS COOPERATIVAS DOS PRODUTORES DE LEITE DE ENTRE DOURO E MINHO

Vende-se na

Casa do Café
BARCELOS

Rua D. António Barroso, 61—63
Telef. 82390

Armindo da Silva tem a honra de comunicar que pelos Senhores **Ralli Brothers**, representantes de **The General Electric Company L. Of England**, foi nomeado **AGENTE OFICIAL** em **BARCELOS** dessa conceituada Empresa, famosa no fabrico de: **TELEVISORES - RÁDIOS - MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA - FERROS DE ENGOMAR - CHALEIRAS ELÉCTRICAS e GRELHADORES**, os quais, desde já, podem ser apreciados no seu estabelecimento

Armindo da Silva
Avenida DR. OLIVEIRA SALAZAR, n.º 18-19 - Telefone 82708

BARCELOS PROGRIDE

briram ao público, na passada 5.ª feira, as novas instalações da secção de retalho dos armazéns de Merceria Ribeiro e Reis, L.ª, na rua Barjorna de Freitas, desta cidade.

Apresentando aspecto de mini-mercado, sem, todavia, funcionar como tal, veio dar a Barcelos mais uma nota do seu actual progresso, o que muito nos apraz registar.

A inauguração, verificada na 4.ª-feira, à tarde, teve a presença das mais destacadas entidades locais, assim como de numerosos amigos e clientes da casa.

No próximo número faremos mais desenvolvida referência ao notável acontecimento.

Luiz Vieira

Felicitemos este nosso ilustre e prezado Amigo, prestigioso Sócio-Gerente da Fábrica Barcelense, por hoje, dia 1 de Junho, festejar o seu Aniversário Natalício.

Nós, que sempre tivemos pelo dedicado Amigo, a maior da consideração, neste dia associamo-nos à sua rija festa com os desejos de que se prolongue por dilatados anos.

António Augusto Pimenta da Costa

Hoje está em festa o lar do nosso prestimoso e prezado Camarada, Sr. António Augusto Pimenta Costa, pois que, festeja o seu Aniversário natalício. Os nossos parabéns.

AVISO - CHENOP

Avisam-se os Srs. consumidores, moradores nas áreas abastecidas pelos postos de transformação de Manhente, Tamel (S. Veríssimo), Areias de (S. Vicente), Ucha (S. Romão), Oliveira, Lama e Cervães, que a corrente eléctrica será interrompida no próximo domingo, 2 de Junho, das 8,00 às 16,00 horas.

Todas as instalações devem ser consideradas em carga a fim de evitar acidentes.

Barcelos, 27 de Maio de 1968

Na Praia da Apúlia

Junto à Colónia Balnear, vendem-se 3 lotes contíguos para a Estrada, com 36 metros cada lote. Informa o Sr. Manuel Lopes Veloso, Lugar do Amparo-Apúlia.

CHAUFFEUR

Precisa-se para ligeiro, casal sem filhos, que conheçam Agricultura e Jardim.

Informa esta Redacção.

POMBO CORREIO

Apateceu um na Avenida Alcaides de Faria n.º 175, que se entrega quem provar pertencer. Anilha Port. 67-n.º 711066

CHAUFFEUR

Oferece-se com carta de ligeiro e pesado profissional e do serviço público. Informa esta Redacção

Propriedade e Casas

Em S. Veríssimo, lugardos Morteiros, vendem-se, 3 casas, sendo uma torre e duas terras. Informa esta Redacção.

Terreno - Vende-se

Na freguesia de Várzea, próprio para construções. Informa - Abílio de Sousa BARCELOS

João Landolt de Sousa

Fomos colidos, de surpresa, pela notícia do inesperado falecimento deste grande amigo, João Landolt de Sousa, sem dúvida um dos mais queridos amigos e estimado barcelense, cujo labor, durante longos anos, na nossa Repartição de Finanças, foi digno dos maiores encómios.

Com o jornal já na máquina só no próximo número poderemos relatar mais circunstanciosamente o infausto acontecimento que tantos e tão bons amigos enlutou.

O nosso mais sentido pesar a toda a Excelentíssima Família.

D. Aurelina de Sousa Capela

Na sua casa da freguesia de Barqueiros, lugar das Necessidades, faleceu no passado domingo, dia 26 de Maio, a Ex.ª Sr.ª D. Aurelina de Sousa Capela, de 90 anos de idade, solteira, tia muito querida das Ex.ªs Sr.ªs D. Arminda Capela Vinha de Sá Carneiro, esposa do nosso Ex.º Amigo, Sr. Dr. Joaquim Sá Carneiro, e D. Fernanda Capela Vinha dos Santos, esposa do também nosso Amigo Sr. Artur Vinha dos Santos.

A saudosa extinta era madrinha de baptismo do Sr. Eng.º Horácio Augusto Viana de Queiroz, funcionário superior da CIFA.

O seu funeral, realizado no dia 27, para a igreja paroquial de N.ª Sr.ª das Necessidades, onde foi celebrada Missa de corpo presente, pelo digníssimo pároco da freguesia, Rev.º P.º Paulino Figueiredo do Vale Novais, e dali para o cemitério local, teve larga concorrência de pessoas amigas e conterrâneas, incorporando-se as Confrarias das Almas, S.º António, SS.ºs Sacramento, Apostolado da Oração, N.ª Sr.ª do Rosário e das Necessidades e de S. José.

A chave da urna foi conduzida pela sobrinha da extinta, Sr.ª D. Arminda Sá Carneiro.

A toda a família, apresenta **O BARCELENSE** a expressão do mais profundo pesar.

Joaquim Gomes de Miranda

Após prolongado sofrimento, faleceu, no passado dia 22, na sua casa da Boucinha, na freguesia da Silva, o nosso prezado amigo e assinante de «O BARCELENSE» o Sr. Joaquim Gomes de Miranda, proprietário.

O ilustre finado era uma pessoa muito estimada naquela freguesia,

D. Maria José de Lima Fernandes F. Menezes Quintela

Agradecimento e Missa do 30.º dia

Sua família agradece muito reconhecida a todas as pessoas que assistiram ao funeral da saudosa finada ou que de qualquer outra forma manifestaram o seu pesar e pede desculpa de alguma falta que porventura haja praticado.

Mandando celebrar a Missa pelo seu eterno descanso, na próxima quarta-feira - 5 de Junho - pelas 7,30 horas, na Igreja de Santo António, desde já se confessa muito grata a todos que assistam a tão piedosa cerimónia religiosa.

Barcelos, 1 de Junho de 1968

Carlos Alberto Correia da Cunha

Seus Pais Tias e restante Família agradecem a todos quantos, desde a primeira hora, lhes deram o estímulo das suas palavras e o conforto da sua amizade, no triste acontecimento porque passaram especialmente a Sua Ex.ª o Sr. Presidente e Ex.ª Vereação da Câmara Municipal de Barcelos ao seu digno secretário, Sr. Fernando da Costa Fernandes, à Ex.ª Presidente Concelhia do Movimento Nacional Feminino e todas as autoridades, que participaram no funeral.

A todos, dum maneira geral, o nosso sincero reconhecimento.

Pela família.

Júlio da Silva Santos Cunha

GRANDIOSAS FESTAS À SENHORA DO LIVRAMENTO em Fragoso, nos dias 1 e 2 de Junho, abrilhantadas pelas afamadas bandas musicais da G. N. R. do Porto e Revelhe (Fafe). Amanhã, às 16 horas, Magestosa Procissão

Aviso ao Público

Por douta sentença do Meretíssimo Juiz desta comarca, transitada em julgado, proferida na acção com processo sumário, proposta no Tribunal desta comarca por Maria do Livramento Dias Neiva, solteira, proprietária, residente na freguesia de Fragoso, desta comarca, contra Manuel Martins Rodrigues e mulher e outros e ainda incertos, foi abolida o atravessadouro que ligava a estrada camarária de Fragoso ao lugar da Costa, da mesma freguesia e que atravessava o prédio rústico denominado Bouça de Barreiras, de mato e pinheiros, pertencente à mencionada autora.

Em consequência, protesta-se accionar proceder contra quem doravante entrar ou passar pelo referido prédio da mesma autora quer seja pelo extinto atravessadouro quer seja por qualquer outro sitio do dito prédio.

assim como nesta cidade, onde contava muitos amigos. O seu funeral foi muito concorrido, sendo a chave da urna entregue ao seu dedicado amigo e sobrinho Sr. Alfredo Mendes de Sousa, de Lisboa. Era pai dos nossos amigos srs. Manuel Miranda, Zacarias Gomes Miranda, regedor da freguesia da Silva, David Gomes de Miranda, Secundino Gomes de Miranda e Maria Preciosa Quintas de Miranda e sogro do nosso também amigo, Manuel Duarte Seara. A Família enlutada **O BARCELENSE** envia as suas condolências.

EM CREIXOMIL - BARCELOS

Grandiosas Festas em Honra de

Santo António e N.ª Senhora do Rosário

NOS DIAS 15 E 16 DE JUNHO DE 1968

DESASTRE

No dia 26, em Bastuço S. João, os Bombeiros V. de Barcelos, conduziram uma criança de 3 anos de idade, queimada, de nome Francisco Oliveira Lopes, filho de Antunes Ferreira Lopes e de D. Maria Oliveira Pinheiro, para o Hospital de Barcelos, mas, devido ao estado horrível, de queimaduras, foi logo para o Hospital de S. João do Porto, na ambulância dos nossos bravos Bombeiros.

VENDE-SE

Moto Horex de 350 C

Estado impecável - 1.ª mão motivo à vista.

Ver e tratar com o proprietário, Joaquim Morgado Martins

POUSA - BARCELOS

PINHEIROS

Vendem-se, em grande quantidade, na Quinta de Celeiró, em Aborim. Falar com o cazeiro.

Dr. José Barreto de Faria

Acabamos de saber que este nosso muito querido amigo, ilustre Barcelinense, sócio-Director dum das grandes organizações Nacionais, se encontra na cidade do Funchal, capital da ilha da Madeira, em missão de trabalho. Acompanha-o sua Excelentíssima Esposa, sr.ª D. Margarida Colombo Barreto de Faria. Desejamos-lhes, nas horas de lazer, a melhor disposição para apreciar a beleza impar da nossa maravilhosa e sempre apetecida Pérola do Atlântico.

Cinema dos Bombeiros Voluntários de Barcelos

Apresenta, hoje às 21,30 e amanhã às 15,30, e 21,30 horas, o mais interessante filme:

007 Contra Goldfinger

O melhor filme de - James Bond.

Quinta em Barcelinhos

A R R E N D A - S E

Falar com o Sr. Manuel Cardoso de Albuquerque BARCELOS

TÉCNICO DE CONTAS

Aceita escritas, no Distrito, R/Livre

Integrado na nova legislação fiscal

Carta à Redacção n.º 15

COMPANHIA DE SEGUROS SAGRES

Esta acreditada Companhia de seguros continua ao dispor do Ex.º Público no seu escritório de Barcelos para efectuar seguros em todos os ramos.

Faça os seguros na Sagres.

Bernardo Fontes de Oliveira Guedes

AGRADECIMENTO

Sua esposa, Maria Aurora Dias dos Santos, pai, irmão, filhos e genros, vêm por intermédio de **O BARCELENSE**, agradecer às pessoas que lhes apresentaram condolências e assistiram ao funeral do chorado extinto.

Barcelos, 30 de Maio de 1968

D. ANA RODRIGUES DE FARIA

AGRADECIMENTO

Sua família, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que tomaram parte no funeral, assistiram às missas e apresentaram condolências, quando da morte da Saudosa extinta.

Reconhecidos ficam a todas as pessoas que lhe prestaram finezas por tão triste desenlace.

Lijó, 31 de Maio de 1968

A FAMÍLIA

Aniversário da Revolução Nacional

(Continuação da 1.ª página)

Graças a uma política forte e prudente, reconquistámos o prestígio perdido, o respeito dos estranhos, a ordem nas ruas, o equilíbrio nas finanças e horizontes desanuviados para encararmos, confiadamente, o futuro da Nação.

Não fossem os inimigos da civilização cristã que, solapadamente, como toupeiras, têm tentando minar e destruir as sólidas raízes da raça lusitana, e muito mais se teria feito.

Contudo, a firmeza com que nos batemos contra esses ignóbeis tartufos, a união, cada vez mais estreita, que se verifica entre todos nós, a sábia orientação que a todos é dada pelo Mestre Intemerato, o Prof. Salazar, e, acima de tudo, a inabalável determinação de vencer e prosseguir, dão-nos a certeza de que Portugal festejará indefinidamente o 28 de Maio, bendizendo todos aqueles que para ele trabalharam.

V ENCONTRO DA IMPRENSA REGIONAL D'AQUÉM DOURO

(Continuação da página 1)

nós, felizmente, não faltou nunca o necessário para diariamente preencher o côncavo da malguinha caseira e familiar. O nosso combate é bom.

A nossa causa é daquelas que bem merecem e valem todo o nosso ânimo.

E, mais tarde ou mais cedo, alguma coisa de bom, de grande, de perdurável há-de resultar destes ENCONTROS.—Disso estou mais do que certo.

Eu continuo ao meu combate, o meu eterno e lindo cavalo de batalha.

Bato-me e bater-me-ei para espalhar a mensagem que muitos anos de experiência me aconselharam.

Bato-me assim:

Pela dignidade das nossas folhas pequeninas que são uma tal força de que nem nós nos apercebemos;

Para que cada número no nosso Jornal cheire inconfundivelmente à terra onde foi criado e surja de tal interesse que obrigue o leitor a guardá-lo;

Para que ele seja o espelho fiel, digno e honesto da hora que passa — e que as gerações futuras o consultem como fonte digna de fé;

Para que, alheio à política «de campanário», ele aborde, com essa dignidade que é a honradez dos verdadeiros jornalistas, os anseios das nossas pequenas pátrias;

Para que seja dignamente preenchido pela «prata da casa» e que regeite, com altivez, toda essa pacotilha que, de todos os lados, chega às redacções e que não passa de água turva de politiquices, escrevinhada por autênticos pescadores de águas turvas e de inconfessáveis intenções;

Para que, mantido com o suor do nosso rosto, com a canseira das nossas horas folgadas, trabalhada com amor, a nossa folha seja a menina dos nossos olhos — e se mantenha limpa, honesta e digna da nossa terra e de nós próprios.

José Rosa de Araújo

CAMPANHA DA ACÇÃO CATÓLICA A OFERTA DO PENTECOSTES

Talvez nem todos aqueles a quem foram confiadas tarefas apostólicas se costumam lembrar, antes das suas jornadas, do maravilhoso dia do Pentecostes, na aurora da Igreja. Talvez nem sempre a oração invocatória do princípio das suas actividades seja um acto de fé no Espírito Santo, alma da Igreja — Corpo Místico de Cristo.

E, todavia, é neste caminho que deve começar a renovação cristã do mundo e da Igreja. Porque é o Espírito que dá vida e leva a Igreja ao conhecimento da verdade total e a faz rejuvenescer continuamente.

Esta maravilhosa renovação que em toda a cristandade se processa, o anseio de paz que grita em todos os corações, o desejo de unidade no amor e na justiça, o impulso vivificador que atravessa a Igreja dos nossos dias, que extraordinários testemunhos de presença do Espírito que «habita nos crentes e governa toda a Igreja»!

O apostolado por conta própria não pode ser mais tolerado. Porque atraiça a missão profética do Povo de Deus, dado que não deixa escutar a voz do Espírito, através das palavras dos homens. E também não permite que se exerça o sacerdócio real dos fiéis num apostolado para o qual receberam dons particulares que o Espírito Santo distribui como lhe apraz.

E se tudo isto é verdadeiro no apostolado individual, muito mais o será no apostolado comunitário e organizado, não só porque as organizações recebem o valor dos indivíduos que as constituem, mas também porque o Espírito é fonte de unidade e caridade, que são sinal do Reino de Deus.

A Acção Católica, com a sua campanha, deseja intensificar a devoção ao Divino Espírito Santo porque está ciente que o Pentecostes torna «os santos aptos a realizar o próprio ministério», como diz S. Paulo.

Pretende-se:

- 1—Que a novena do Espírito Santo, realizada em verdadeiro espírito de fé, seja acompanhada por uma doutrinação oportuna que desperte autêntica devoção aos fiéis.
- 2—Que o último dia da novena—Vigília de Pentecostes—celebrada em todos as paróquias, movimento, na unidade e na caridade do Espírito Santo, toda a família paroquial.
- 3—Que o dia do Pentecostes seja totalmente dedicado à Acção Católica pela oração generosa dos fiéis e pelo seu consciente e livre contributo material que dê possibilidades à organização de corresponder aos apelos de toda a Diocese.

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO

Médico

Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas.

Consult.: Campo 5 de Outubro, 41

Telefones Consultório 82325
Residência 82609

O Verde «Gaio» em Barcelos

Sob o patrocínio da Câmara Municipal, realiza-se, no próximo dia 15 do corrente mês de Junho, no Parque da Cidade, pelas 21,30 horas, um espectáculo pelo Grupo «Verde Gaio», cuja receita se destina ao patriótico Movimento Nacional Feminino.

Sem dúvida que, de há tempos para cá, uma onda salutar, de arte e cultura, corre por Barcelos.

Recordamos apenas as manifestações mais recentes: a exposição de pintura de Mestre António Carlos, o Concerto Espiritual, na Matriz, a anunciada Conferência do Prof. Doutor Joaquim José Nunes de Oliveira, a realizar no próximo dia 8, e, logo a seguir, passada uma semana, este empolgante espectáculo, a realizar por um dos nossos mais notáveis agrupamentos artísticos.

Tudo isto, sabemos-lo já, é simplesmente o início de uma longa

série, que promete ser muito longa.

Para quem, como nós, aprecia devidamente tudo quanto possa contribuir para a elevação do nível intelectual, moral e artístico da nossa população, não pode passar despercebido o esforço de quantos tão estóicamente se dedicam a tão nobres como altruístas iniciativas.

Merecem pois louvores e agradecimentos, entre tantos outros, o Ex.^{ma} Presidente do Município, Dr. António Vasco Machado Maciel Barreto Alves de Faria, Sua Ex.^{ma} Esposa, D. Maria da Graça Bizarro Duarte Faria, muito digna presidente concelha do M.N.F. e a incansável vereadora do pelouro da cultura, Dr.^a Maria da Glória Vasconcelos Pinheiro.

Oxalá todos os barcelenses saibam corresponder e se deixem envolver por essa onda espiritual, para a sua valorização e para o engrandecimento da nossa Terra.

ganhe dinheiro cultivando

MILHOS HÍBRIDOS CUF



MILHO HÍBRIDO CUF BEM CULTIVADO É RENDIMENTO ASSEGURADO



Honroso Louvor ao

Senhor Dr. Anibal Rodrigues de Araújo,
distinto Oficial Médico e ilustre Barcelense

Da ordem de Serviço n.º 114, de 13 de Maio de 1968, do Batalhão de Caçadores n.º 14: «Louvo o Tenente Miliciano Médico ANÍBAL RODRIGUES DE ARAÚJO, porque, como médico da unidade, no período de quase nove meses, vem demonstrando, além de sólidos conhecimentos profissionais, um grande interesse por todos os problemas relacionados com a saúde do pessoal.

Acompanhando atentamente as condições sanitárias existentes, o Tenente Médico Araújo sempre

encontrou a melhor solução para debelar ou eliminar todas as causas mórvidas, tratando, prescrevendo ou elaborando propostas que oportunamente conseguiram sempre melhores os resultados.

Dedicando especial atenção à assistência aos autóctones, na sede ou nas companhias destacadas, onde se deslocava, com frequência, igualmente conseguiu este Oficial uma melhoria sensível, quer no número de assistidos, quer no nível sanitário geral.

Ngo obstante as suas condições

de saúde, que se encontram diminuídas, dispendeu este Oficial um esforço intenso na sua actividade, que a este Comando não pode passar despercebido e que, por tal motivo, julga digno do maior apreço e merecedor de lhe ser dado o devido realce.»

Conhecendo, há muito, as qualidades do querido Amigo, Dr. Anibal Araújo, «O BARCELENSE» felicita-o vivamente, por as ver tão bem reconhecidas pelos seus superiores hierárquicos.

AQUI, JANELA DE FÃO

(Coordenação de Barra Reis)

COMENTÁRIO SEMANAL

Posto, a quem de direito, o caso da estrada da Senhora da Bonança à Praia de Apúlia, vamos agora abordar, no comentário desta semana, uma estrada, da nossa terra, que se encontra em péssimo estado de conservação e deitada ao maior dos abandonos; — a estrada que, partindo do término da Rua Capitão Larcher, vai à Bonança, a **ESTRADA DA SENHORA DA BONANÇA**.

O seu estado de conservação não nos recomenda nada, perante aqueles que nos visitam.

Trata-se duma via de acesso, quer para a Capelinha da Senhora da Bonança, tanto da devoção fân-gueira, como para a nossa formosa praia.

Iniciando-se no fundo da Rua Capitão Larcher, atravessando uma parte do pinhal, servindo de acesso a várias casas nele existentes, levando-nos, de igual forma, a praia, pela *estrada nova* que, graças a acção de Alberto Amândio da Costa Pimenta e António Carlos Gaiém Pires, hoje existe, a partir da Capelinha da Senhora da Bonança, esta estrada, completamente resguardada das nortadas, não poderá, por mais tempo, continuar com aquele piso impróprio para peões e para todas e quaisquer espécies de veículos.

Ao verificarmos o péssimo estado desta estrada e ao chamarmos a devida atenção para os responsáveis, não podemos deixar de falar, de igual modo, na primitiva iluminação que ela tem e no célebre *arranjo do acesso* à Capela das Três Senhoras: — Bonança, Boa Viagem e Boas Novas, dessas Senhoras pelas quais o nosso povo, os nossos vizinhos e os pescadores do nosso mar nutrem profunda devoção.

De facto, a iluminação pública existente não está de acordo com uma zona de turismo, de categoria internacional. Brada ao Céu tal situação!

Quando ao acesso à Capela das Senhoras, nada descortinamos que leve a pensar numa rápida solução e, com franqueza, aquele estado em que se encontra o lindo e aprazível local da Bonança, não deverá ser desprezado, não merece tanto esquecimento, esse local tão apctecido por todos aqueles que procuram passar um fim de semana ao ar livre, onde os nossos vancantes passam muitas das suas horas de lazer e muitos nativos, amigos de contemplarem (e muito bem) as belezas naturais com que Deus benfadoa a nossa terra, gostam, igualmente, de passar uns momentos sossegados.

Oxalá este caso seja resolvido rapidamente, com a atenção e o carinho que merece, pois trata-se dum local de verdadeira sedução.

E, então, se neste local surgisse um fontanário? Não seria o ideal?

Eis, mais um alvitre, que a *nossa janela* põe à consideração dos responsáveis pelo engrandecimento da terra e sobre o qual, nos parece não poderem existir duas opiniões diferentes...

Gloriosa data

Mais um aniversário passou sobre a gloriosa data do 28 de Maio. Foi há 42 anos, que o nosso patriótico exército, num acto de acendrada dedicação à PÁTRIA, a essa Pátria que as facções e os partidos afundavam, soltou o seu brado inquebrantável em Braga, na «Cidade Santa da Revolução» e correu das cadeiras do Poder os pátrias que a precipitavam no abismo, dando-lhe assim novo e glorioso destino—Paz, Ordem e Trabalho—sob a égide do Estado Novo e a profícua orientação do eminente estadista SALAZAR.

A paz voltou aos lares; a ordem regressou às ruas e o trabalho surgiu dignificado.

E, enquanto, por esse mundo, se desenrolam verdadeiros dramas, PORTUGAL, apesar duma guerra no Ultramar que nos foi imposta pela intima daqueles que procuram a subversão das gentes, continua impassível na sua marcha histórica e, intransigentemente, cumpre a sua missão no ocidente, dando exemplo impar à incompreensão dum mundo dementado. Saudando, com a *nossa janela toda aberta*, a histórica data, saudando, neste dia, o Venerando Chefe do Estado e os seus mais íntimos colaboradores, igualmente dirigimos ao Altíssimo uma prece por todos aqueles que lutaram, criaram e concretizaram os ideais da REVOLUÇÃO NACIONAL.

Bom Sucesso

Com óptimo éxito, deu à luz uma criança do sexo masculino, a Senhora D. Maria Cândida Hipólito Reis Campos, prezada esposa do nosso muito particular amigo e assinante, Sr. Dr. Albino Pedrosa Campos, distinto professor liceal.

Mae e bambino encontra-se bem, pelo que, amistosamente, felicitamos este fecundo casal da nossa terra.

Mês do Coração de Jesus

Inicia-se, hoje, o mês que a Igreja consagra ao Divino Coração de Jesus e, assim, segundo o aviso do nosso reverendo Prior, os actos próprios deste mês terão lugar, pela manhã, na nossa matriz.

Dedicando alguns momentos de meditação ao significado litúrgico deste mês, imediatamente avassala o nosso espírito essa excelsa senhora, essa mulher inconfundível na dedicação e no amor dedicado ao Apostolado da Oração, a saudíssima D. Maria Magalhães. Sim, porque aqueles que já ultrapassaram a minha idade, não podem pensar na devoção existente, na nossa terra, ao Sagrado Coração de Jesus, àquela devoção da nossa Igreja, divorciando dela tão augusta Senhora, a alma bondosa da D. *Mariquinhas* que a todos contagiava com o fogo ardente da sua devoção, com aquela fé que a todos abraçava abraçava e pretendia levar até junto da esbelta imagem que orgulhosamente veneramos na nossa matriz.

Como vos recordo, Senhoral Com que amiga e respeitosa saudade vos lembro Eu, que perto de ti, passei pelo banco da catequese; eu que reconheci a tua bondade infinita para dominar o meu irrequietismo, com uma dedicação inigualável; eu que me aproximei e te procurei, homem já, tantas vezes e, contigo, sentado naquele largo sofá de tua casa, junto daquele quadro do Coração de Jesus, docemente ouvi o teu conselho amigo, aquele conselho que inteligentemente fazies penetrar em mim; eu que vos admitava com uma admiração incalculável; eu que tantas vezes senti, também, a vossa predilecção por mim, naquela palavra amiga; eu que vos seguia os passos, (quantas vezes?) pelas ruas da nossa terra, ouvindo-vos falar a este e àquele, sempre bondosa e caritativamente, recordo-vos, SENHORA, no início deste mês, deste mês que, para vós, constitui uma autêntica obcecção e constituía uma parte da vossa vida, dessa vida de bondade que no mundo passastes.

Mas, Senhora amiga, recordando-vos, recordando a vossa vida na terra, a espalhar o bem e o exemplo, sinto em mim a frieza do mármore, o vácuo dum sepulcro, ao ver que, tal como no Evangelho, também a semente do vosso exemplo caiu em terra árida, na aridez da terra que, mais de perto, de vós vivia... e, assim, a cada momento, eu vejo gestos irreflectidos, atitudes ridículas, desalinhos intoleráveis, na demonstração pura de quem não sabe dominar a fraqueza que lhe vai no interior, a mostrar-me que perdeu a lição, toda doçura, toda amor, que na terra LHE oferecistes...

Oxalá que, no decorrer que se inicia, o espírito superior acorde esse *alguém* para a realidade, fazendo-o compreender, objectivamente, as coisas, de forma a conseguir deter o tal decantado prestígio que, por mais que nele ia, teimosamente lhe foje.

No Hospital Escolar de S. João

Encontra-se internada, nesta instituição hospitalar, onde foi submetida a uma intervenção cirúrgica, a senhora D. Rosa Lopes Cardoso.

Tendo a intervenção decorrido de modo satisfatório, fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento e rápido regresso ao seio dos seus.

Limpeza das ruas

Aproxima-se a época balnear e, entretanto, as ervas, nas ruas de Fão, com o tempo fresco que tem estado, continuam a crescer, tornando-se até vigorosas.

Os ingleses, já entre nós, gostam imenso de verificar esta jardinagem...

Oxalá que, só lá para os princípios de Outubro, esteja tudo em ordem para se iniciar tal limpeza nas ruas, pois assim, tal como estão e se desenvolvem, poderão constituir,

FERROS ELECTRICOS DE SOLDAR

Tipo Pistola e Industriais

Para Profissionais e Amadores
À venda no Estabelecimento de
ARMINDO DA SILVA

(Ao lado do Senhor da Cruz) Telef. 82708

CAFÉS — MONTARROIO — CAFÉS

PORTO

Uma organização ao serviço do ... *BOM CAFÉ*.
Excelente Lote Chávana

Se prefere bom, escolha ... **MONTARROIO**.
Agente Distribuidor — Augusto Figueiredo & Silva
TELEFONE 82225 BARCELOS

SKIP

O Sabão próprio para máquinas de Lavar.

À venda na Casa
A. Eurico Soucasaux
BARCELOS

um grande cartaz de turismo, não é verdade?

Nas mãos de Deus

Após curta doença, dignou-se Deus chamar à sua Divina Presença, o nosso conterrâneo e prezado assinante, Sr. Celestino Fernandes Mendes, casado com a Senhora D. Maria da Conceição Teixeira, proprietária da Pensão Guimaráes e Pastelaria Fãoense.

O «Tino Clarinha», como era conhecido, descendente da família Clarinha, dos célebres pastéis que tanto honram a nossa terra, foi um óptimo profissional de mercearia, tendo exercido a sua profissão não só em Fão mas também em terras de Santa Cruz, nesse Brasil abençoado. Com a sua saúde algo abalada, dedicou-se ao trabalho da pensão e pastelaria, juntamente com sua esposa, tendo sido acometido, recentemente, da doença que o vitimou.

Era um belo cavaqueador e a sua conversa, ali pela pastelaria, onde várias vezes trocámos impressões, agradava sempre.

O seu funeral teve grande acompanhamento, tendo havido ofício, no mosteiro do Senhor Bom Jesus, e missa na igreja matriz.

Foi sepultado no cemitério paroquial. Paz à sua alma, sentidos pesames à família e, dum modo especial, a sua desolada esposa.

Noticias pessoais

Cumprimentamos em Fão, o nosso velho amigo e dedicado amigo da nossa terra, Sr. Dr. Franklin Nunes.

Também, de visita a seus queridos finados, tivemos o prazer de ver entre nós, acompanhado de suas prezadíssimas manas, o nosso muito estimado amigo e assinante, Sr. Joaquim de Oliveira Teixeira, sincero e dedicadíssimo amigo de Fão, desde há longas décadas.

CARROS USADOS

Com Garantia

Peugeot 403	1958
Wolksvagen	1960
Austin 860	1960
Fiat 2.100	1959
Fiat Sport	1957

Garagem

Machado

Telef. 82466

BARCELOS

Grças a S. Judas Tadeu
Agradeço F. C. S.

Aniversário natalício do Sr. Dr. Aires Duarte

No dia 24 do mês findo, festejou mais um aniversário o nosso querido Amigo, Senhor D. Aires Martinho de Faria Duarte, abalizado médico, nesta cidade, e muito



ilustre Director clínico do Hospital de Barcelos.

Próvidamente dotado por Deus de vivas fulgurâncias intelectuais e altruísticos desprendimentos, Sua Ex.^a bem merece lhe desejemos, com a maior sinceridade, uma série muito longa de aniversários, na companhia de Sua Ex.^{ma} Espôsa e de toda a sua estremeçada família e no convívio dos seus numerosos amigos e admiradores.

São, pois, estes, os votos de

CASAMENTO

Na igreja paroquial de Arcoze-lo, subúrbios desta cidade, realizou-se, no passado dia 19 de Maio, o enlace matrimonial do Senhor Manuel Gomes do Vale, filho do Sr. Eugénio Dias Antas do Vale, já falecido, e da Sr.^a D. Júlia Gomes, com a menina Maria Leopoldina Gomes da Costa, prenda-da filha do Sr. António Gonçalves da Costa, já falecido, e da Sr.^a D. Rosa Gomes da Silva.

Presidiu ao acto litúrgico o Rev.^o Pároco, F.^o José Carlos Seara, que dirigiu aos noivos eloquente exortação.

Paraninfaram, por parte do noivo, os Senhores João Luís Ferreira e sua Filha, Sr.^a D. Maria Augusta Cardoso Ferreira Pereira, e, por parte da noiva, o Senhor José da Silva Freitas e Ex.^{ma} Espôsa, Senhora D. Maria Isolate Martins de Vasconcelos Freitas. Aos nubentes deseja «O BARCELENSE» as maiores felicidades.

César Cardoso

ADVOGADO

Largo da Madalena, 1

Telefone 82447

BARCELOS

Auto-Reconstrutora do Barreiro, L.^{da}

OFICINAS METALÚRGICAS

Gerência de ANTÓNIO MANUEL ABREU

DISPÕE DE OFICINAS EM EDIFÍCIO PRÓPRIO

EQUIPADAS COM AS MAIS RECENTES MÁQUINAS DO GÊNERO

ESTRUTURAS METÁLICAS,
GUILHOTINA E QUINADEIRA
PARA TODOS OS TIPOS DE
PERFILADOS, TRABALHOS DE

FREZE, TORNOS E MANDRILADOR

ÓLEOS CASTROL—VELAS KL.G.—MATERIAL «SMITHS»—FILTROS «FRAM»

AUTO-TANQUES PARA CAMIONS, OU CISTERNAS

TODOS OS TRABALHOS PARA TANQUES, ETC.

SETE PORTAIS—TELHA—BARREIRO—APARTADO 9—TELEF. 22 50 64

FABRICAÇÃO DE ATRELADOS
E REBOQUES DE TODOS OS TIPOS
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
DOS BASCULANTES HMF, PARA
TODOS OS TIPOS DE CAMIONS

D I V U L G A N D O

Pelo país fora:

- Na freguesia de S. Jorge da Madeira, sua terra natal, foi inaugurado um busto do Cardeal D. Teodósio Gouveia, que foi Arcebispo de Lourenço Marques.
- Numa fábrica de malas da capital, devido a uma fuga de gás, ficaram intoxicadas 14 pessoas, felizmente sem gravidade.
- Para o voo inaugural da carreira Amesterdão — Lisboa, a TAP convidou 25 pessoas do maior destaque daquela cidade holandesa.
- Integrados no «Cruzeiro da Primavera», Génova—Lisboa—Génova, estiveram no nosso país 600 turistas, que visitaram Fátima, Sintra, Costa do Sol e os bairros típicos de Lisboa.
- Com luzidas cerimónias, entre as quais a inauguração do seu Seminário, a diocese de Leiria celebrou o cinquentenário da sua restauração.
- Em visita oficial, esteve entre nós o Ministro dos Negócios Estrangeiros da Holanda.
- Situa-se em Angola a maior plantação de eucaliptos do Mundo, com 97 milhões de árvores, inicialmente destinadas pela Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela a lenha para as locomotivas e a dormentes das suas linhas férreas.
- Uma representação da Casa do Pessoal da R. T. P. esteve no Paço da Santa Margarida, a oferecer ao Senhor Arcebispo Primaz um album de fotografias, recordação da passagem do ilustre Prelado por aquela Casa, no ano passado, onde fez apreciada conferência.

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

CONVERSA AMENA

Há pouco tempo, o nosso ilustre conterrâneo A. Marques de Azevedo que, há bastantes anos, está residindo em Lisboa, nunca esqueceu a sua e nossa terra, não deixando, por isto, quase sempre, nas suas apreciáveis poesias de focar a necessidade de se manter aquilo que os nossos antepassados criaram e sustentaram com todo o carinho e, *assim, muito ao de leve, é certo, falou do nosso Teatro Gil Vicente o que nos fez basculhar «do que já lá vai» e guardamos, para recordar, quando precisos.*

Assim, por termos a certeza de que todos os barcelenses lêem, com avidez, as belíssimas poesias do nosso amigo A. Marques de Azevedo que mostra estar ausente da vista, mas não do coração, da terra que o viu nascer, vamos dizer um pouco do que ELE lembrou para avivar o que há, teatralmente falando:

Em 12 de Junho de 1892 a melhor gente de Barcelos, em reunião, resolveu fazer um Teatro, ficando desde logo assente que, com um capital de oito contos de reis, se construisse um prédio, a satisfazer os desejos que ansiosamente se pretendia.

Ficando resolvido isto, espontaneamente, por se ventilar a necessidade de haver dinheiro para tal fim, dos presentes entrarem logo com um conto e quatrocentos mil reis e tratar-se de constituir uma «Empresa Teatral Gil Vicente» que legalmente por escritura pública se pudessem realizar tais intentos.

Posto isto, no dia 22 de Maio de 1893, se lavrou nas notas do tabelião Francisco de Sousa Caravana a referida escritura, havendo já, não só o dinheiro preciso como se fez a inauguração, em 31 de Julho de 1902, com a Revista «BARCELOS POR DENTRO», com uma Direcção que promovia amadados espectáculos, cuja acção directiva fechou as portas do Gil Vicente, com a representação da Revista «AL QUE TRÊTA SE MARQUINHAS», abrindo-as para o Cinema com exhibição de filmes, escrupulosamente escolhidos.

Como isto serve de uma explicação do que muito se podia dizer a tal respeito, damos por terminado o assunto, citando uma cantiga desta última Revista:

*A tudo que nos for dado
As honras que nos entregam
Recebem-se e não se negam
Não esquecendo o passado.*

Z.

Suplicio Chinês

Ser um cego e não ver o que eu já vi,
ser mudo e não falar o que eu falei,
sentir que a vida foi o que eu vivi,
silente amar o quanto que escutei;

saber que vivo só pensando em ti
e não poder dizer-te o que pensei,
beijar-te ansioso a boca de rubi,
sem ver entanto a boca que beijei;

pensar que existe o sol pelo calor,
que não mais falo o que me vai de amor,
que nem meus próprios passos sei guiar:

— eis meu destino amargo até morrer,
com a angústia de ter olhos e não ver,
com o tédio de ter boca e não falar!

Isimbardo Peixoto

PROBLEMAS QUE INTERESSAM A MUITOS

A Escola e a Família — Valor da Colaboração Mútua

Pelo Dr. António Cândido Viana de Queiroz

1 — Conta-se que, para os lados da Ásia, vivia com os seus pais um príncipe, jovem e belo. Apesar de amado por todos os cortesãos, de rodeado de luxo por todos os lados, um observador experimentado facilmente concluiria que não se sentia feliz.

Ora, aconteceu que, certo dia, saindo o príncipe a passear, um ancião de longas barbas brancas, depois de o fixar atentamente, dirigiu-se-lhe, respeitoso, aconselhando-o a correr mundo, até encontrar um homem que, crendo se feliz, lhe deixasse usar a camisa que trouxesse vestida.

Não nos fala a história do alvo-roço com que o príncipe recebeu o conselho, mas, pelo menos, deixa-nos antever o entusiasmo com que saiu do palácio real, na convicção bem íntima de que, poucos dias volvidos, todos lhe poderiam admirar um sorriso de plena satisfação. E, sonhando com uma vida mais bela e mais agradável do que a que levava, ei-lo, durante anos, calcurriando terras, atravessando rios e mares. Por onde passava, experimentava camisas de reis, de príncipes, de nobres, de milionários, de comerciantes, de maricheiros e até mesmo de soldados. Porém, no seu íntimo, continuava morando sempre a mesma tristeza, até que, um dia, desiludido e fatigado de tanto andar, resolveu regressar ao lar paterno. Caminhava por um vale, rodeado de altas montanhas, quando ouviu um camponês que, enquanto puxava a charrua, cantava alegremente. Então, pensando ter encontrado um homem feliz, dirigiu-se-lhe nestes termos:

És feliz? Se, de facto, o és, como o consegues?

O nosso lavrador pousou docemente a rabiça do arado e, mostrando, na dobra de uma encosta, uma casinha humilde, respondeu-lhe:

— Vês, além, junto daquele ri-

beito, onde as águas correm mansas, mansas, uma casa branca? Pois bem. Lá, vivem a minha mulher e os meus filhos. É para eles que eu trabalho. Eis porque me sinto inteiramente feliz.

Que brilho aflora aos olhos do príncipe! Como as suas faces pálidas se tornam levemente rosadas! Como bate apressado o seu coração!

Então, num gesto rápido, o peregrino tirou debaixo do seu albornoz branco uma bolsa de couro cheia de moedas de ouro e de pedras preciosas e, mostrando o seu conteúdo ao camponês, disse-lhe com voz ofegante: «Esta bolsa vale uma fortuna. Será tua, se me deixares vestir a camisa que trazes»

Uma sombra se estampou no rosto do lavrador, enquanto este, abrindo o casaco, se limitou a responder:

— Vede, real senhor; eu não tenho camisa.

2 — A história, simples e ingénua, que acabei de contar, uma das muitas que se encontram, a cada passo, nos livros dedicados à juventude, pretende, acima de tudo, ensinar a todos os que a lerem que, por mais esforços que faça, o Homem não consegue ser totalmente feliz.

Se ninguém ignora que o Homem, desde que o mundo é mundo, sempre tem aspirado a conquistar a felicidade perfeita; se todos sabem que, através dos tempos, tem feito tudo quanto humanamente lhe era possível fazer para a conseguir; também não é novidade dizer-se que a *felicidade perfeita* nunca foi atingida. É que o Homem, porque é um ser carregado de imperfeições, não pôde, não pode nem poderá jamais vir a atingir a felicidade integral; pode, sim, aproximar-se mais ou menos desta utopia, mas nunca assenhorear-se dela.

Apesar da sua frustração, o esforço dispendido não tem sido

inútil porque, gradualmente, se foi amontoando experiência, se foram obtendo resultados concretos, dados positivos que o mesmo Homem, de geração em geração, se tem preocupado em contribuir, com o fruto da sua experiência, para que os novos pudessem vir a ser melhores do que eles foram.

Da necessidade de transmitir fielmente às camadas jovens todas as aquisições das gerações anteriores, da precisão imperiosa de os preparar para uma vida melhor do que a que tiveram os seus antepassados, levando-os a cultivar e desenvolver no mais alto grau o corpo e o espírito, surgiu a Escola.

3 — Há quem tenha, com certa razão, comparado a Escola a uma máquina de certo modo complicada. Na verdade, assim como, numa fábrica, a máquina, para obter o seu rendimento óptimo, deve estar devidamente afinada, ser bem dirigida e trabalhar sincronizadamente, assim também a Escola, para cumprir cabalmente a missão para que foi criada, necessita de que todas as peças que a formam (professores ou mestres, empregados de secretaria, contínuos ou serventes e alunos) coordenem esforços e trabalhem sincronizadamente sob a batuta do seu director. Se, por infelicidade nossa, qualquer peça desta máquina, por mais simples que seja, deixar de funcionar a preceito, o rendimento baixará e continuará baixando, porque o mau funcionamento de uma peça, com o tempo, acabará por afectar o trabalho das outras a tal ponto que, quando menos se possa esperar, o rendimento será nulo ou quase nulo. Ora quando numa escola se chega a este extremo, poder-se-á afirmar que está longe, muito longe mesmo, de bem cumprir a sua missão; dir-se-á até, com mais verdade, que, em tais condições, a Escola se nega a si mesma.

(Continua no próximo número)

Por esse mundo além CINZAS

- ♦ Para assistir às cerimónias do 50.º aniversário do restabelecimento do patriarcado russo, a Igreja Ortodoxa convidou o Vaticano a enviar uma delegação a Moscovo, tendo sido designados o Arcebispo de Birmingham e o Bispo Auxiliar de Paris, como representantes da Igreja Católica.
- ♦ Nas últimas eleições italianas, a coligação governamental centro-esquerda continua a ter o domínio no Senado.
- ♦ O Congresso Internacional para a revisão do Código de Direito Canónico foi inaugurado pelo Cardeal Pécicles Felici.
- ♦ Na Califórnia, despenhou-se, em chamas, um helicóptero, tendo morrido carbonizados os seus 23 ocupantes.
- ♦ Para Presidente do Centro Internacional dos Estudantes da Universidade Católica de Lovaina, foi eleito o caboverdeano Jorge Barbosa, quartanista de Engenharia Comercial.
- ♦ O Prof. Oliveira Salazar foi eleito presidente de honra do «Centro Beirão» do Rio de Janeiro.
- ♦ Pela primeira vez na história, as Marinhas de Guerra do Brasil e de Portugal vão realizar manobras conjuntas, que se desenrolarão ao largo de Porto Seguro.
- ♦ O General de Gaulle anunciou solenemente a sua demissão, se os Franceses não aprovarem o programa de renovação universitária, económica e social, que lhes vai propor.
- ♦ Deu-se um violento tremor de terra, na Nova Zelândia, havendo aldeias em que nenhuma casa ficou em condições de ser habitada.
- ♦ O cabo atlântico, entre os Estados Unidos e a Europa Meridional, custará cerca de dois milhões e meio de contos.
- ♦ Caiu, ao largo da costa norueguesa, um bombardeiro soviético que manobrava, a baixa altitude, à volta do porta-aviões americano «Essex».

Das mãos, tão cheias de ilusões.

Dos olhos, tão cheios de esperanças, restam cinzas!...

Dos lábios, tão cheios de carícias.

Dos sonhos, tão cheios de felicidade, restam cinzas!

Um coração, tão cheio de amor, restam cinzas!...

Das cinzas, que de mim fizeram nada, resta apenas a minh'alma destrozada!...

Tamel, 27/5/68

Maria Regina Bacelar